

Vinicius Pimentel Baquer

Eclesiologia e Ecumenismo

A eclesiologia ecumênica de ef 2,11-22

AMOSTRA



ALTA BOOKS
GRUPO EDITORIAL

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO, 9

CAPÍTULO 1 - A CARTA AOS EFÉSIOS: QUESTÕES INTRODUTÓRIAS, 13

- 1.1 Autoria, 13
- 1.2 Pseudoepigrafia, 18
- 1.3 Destinatários, 21
- 1.4 A teologia de Efésios, 24
 - 1.4.1 Escatologia, 26
 - 1.4.2 Cristologia como Eclesiologia, 28

CAPÍTULO 2 - A PERÍCOPE DE EF 2,11-22, 31

- 2.1 Delimitação textual, 31
- 2.2 Contexto imediato, 32
- 2.3 Tradução e crítica textual, 34
 - 2.3.1 Análise da estrutura da perícope, 39
- 2.4 Análise semântica, 46
 - 2.4.1 Paz (εἰρήνη), 47
 - 2.4.2 Hostilidade (ἐχθρα), 50
 - 2.4.3 Casa/Família (οἶκος), 52

CAPÍTULO 3 - COMENTÁRIO TEOLÓGICO, 55

- 3.1 Cidadania fundada na circuncisão - A - (vv. 11-12), 55
- 3.2 Cristo: causa da proximidade - B // B' - (vv. 13.17-18), 57
- 3.3 Fim da hostilidade mediante a carne de Cristo - C - (v.14), 60
- 3.4 Anulação da lei e criação do homem novo - D - (v. 15), 64
- 3.5 Fim da hostilidade mediante a cruz de Cristo - C' - (v. 16), 67
- 3.6 Nova Cidadania fundada em Jesus Cristo - A' - (vv. 19-22), 70

CAPÍTULO 4 - ECUMENISMO COMO PARADIGMA ECLESIOLOGICO, 75

4.1 O surgimento do movimento ecumênico, 75

4.2 A abertura do mundo católico ao ecumenismo, 78

4.3 Perspectivas ecumênicas atuais, 81

4.4 Ef 2,11-22 como paradigma para a eclesiologia, 83

CONCLUSÃO, 87

REFERÊNCIAS, 91

AMOSTRA

INTRODUÇÃO

A presente dissertação procura evidenciar a presença de uma eclesiologia de caráter ecumênico na Carta aos Efésios, com o objetivo de compreender a maneira como a união de grupos antagônicos (judeus e gentios) na mesma fé pode tornar-se possível sem a absorção de um pelo outro ou a marginalização de um em detrimento do outro. A pesquisa concentra-se na perícopes de Ef 2,11-22, mediante a análise da estrutura, análise semântica dos termos-chaves e uma reflexão teológica à luz da exegese do texto em questão.

A Carta aos Efésios é considerada, em conjunto com a Carta aos Romanos, a coroa da teologia paulina. Ainda que a questão da autoria seja amplamente discutida, fato é que as principais intuições teológicas de Paulo não só se encontram presentes na carta em questão, como são objetos de uma verdadeira hermenêutica da fé, mediante a reapresentação da doutrina paulina e sua contextualização diante dos novos desafios vividos pela comunidade cristã. Neste aspecto, destacam-se, sobremaneira, a cristologia, a escatologia e a eclesiologia, que intimamente conectadas, fornecem o fio condutor para uma nova autocompreensão eclesial em uma comunidade diversa que reúne em seu seio fiéis oriundos da gentilidade e do judaísmo. A tensão dos grupos divergentes dentro da comunidade cristã fez-se presente desde os primórdios da pregação do Evangelho, haja visto a querela de Paulo com os judaizantes por ocasião da Carta aos Gálatas. A Carta aos Efésios, entretanto, sem qualquer característica apologética, apresenta, por meio de uma exposição teológica, a maneira como se faz possível

a união dos divergentes dentro do corpo eclesial. Esta não se dá por aspectos doutrinários, mas antes, por uma ação do próprio Cristo, que, em si mesmo, realiza uma nova criação, mediante o estabelecimento da Igreja.

O caráter ecumênico a ser evidenciado na pesquisa não se liga diretamente ao moderno movimento ecumênico, originado no século XIX, embora possa colaborar com a discussão. A eclesiologia ecumênica que a análise da perícopre procurará evidenciar, enquanto objetivo geral, repousa sobre a nova cidadania possibilitada aos fiéis pela obra pacificadora de Cristo que torna todos os homens e mulheres habitantes de uma mesma casa/oikos, cuja expressão visível é a comunidade eclesial.

Assim, para que tal objetivo geral seja atingido, o presente trabalho apresenta como objetivos específicos: a) apresentar a Carta aos Efésios, sua macroestrutura, objetivos e principais linhas teológicas; b) analisar a perícopre de Ef 2,11-22, evidenciando a estrutura literária e teológica que a compõe; c) identificar os principais elementos teológicos e literários utilizados pelo autor para a composição da referida perícopre, de maneira a evidenciar o caráter ecumênico da Igreja enquanto obra da pacificação que Cristo realiza.

A metodologia adotada segue a proposta de Cássio da Silva¹ na qual, após a delimitação da perícopre, propõe uma trilha que permita evidenciar a “trama” da perícopre, mediante o estabelecimento das relações internas, com seus paralelismos léxicos e semânticos, bem como a análise dos termos-chave da perícopre para, somente aí, apresentar um comentário exegético-teológico que evidencie a unidade literária e teológica do texto analisado. A utilização dos métodos

1 SILVA, Cássio Murilo Dias da. *Metodologia da exegese bíblica*: versão 2.0. São Paulo: Paulinas, 2022.

histórico-críticos, análise retórica e análise semântica são imprescindíveis para a obtenção dos resultados esperados.

O referencial teórico fundamental é o *Novo Testamento Grego*, segundo a edição de Nestle-Aland², bem como traduções da Bíblia em língua portuguesa para auxiliar no processo da tradução. Destacam-se, de igual maneira, os comentários exegéticos de Andrew Lincoln, presentes no *Word Biblical Commentary*, e de Peter O'Brien, presentes no *Pillar New Testament Commentary*, bem como de Romano Penna e Aldo Martin.

A presente dissertação organiza-se em quatro capítulos:

No primeiro capítulo, procura-se apresentar uma visão geral sobre a Carta aos Efésios. A discussão sobre a autenticidade paulina da carta e a questão da pseudoepigrafia, enquanto reelaboração teológica da obra paulina para os novos contextos, ocupa um lugar significativo neste capítulo por tratar-se de uma questão determinante para a compreensão global da Carta. Os possíveis destinatários e as principais linhas teológicas também serão objetos do primeiro capítulo.

O segundo capítulo trata da delimitação e análise da estrutura da perícope. Fazendo uso do método proposto por Cássio da Silva, apresenta-se o texto em língua original, bem como uma tradução que procura evidenciar a literalidade do texto, seguida de uma análise dos paralelismos léxicos e semânticos para, enfim, proceder com uma proposta de estrutura que servirá para a análise teológica que se segue. Ainda será apresentada uma análise semântica de “paz”, “hostilidade” e “casa”, termos-chave para a compreensão do caráter ecumênico da perícope.

2 NESTLE, Eberhard; ALAND, Kurt (eds.). *Novum Testamentum Graece*. 28. ed. Stuttgart: Deutsche Bibelgesellschaft, 2012.

No terceiro capítulo, por sua vez, desenvolve-se um comentário exegético-teológico da perícope, segundo a estruturação proposta no segundo capítulo. Os versículos são segmentados em unidades de sentido, assinaladas pela letra maiúscula que lhes antecede, e analisados em conjunto, baseados nos comentários exegéticos apresentados nas notas de rodapé. O comentário teológico procura evidenciar, através da análise da trama narrativa da perícope, os elementos fundamentais para afirmar uma eclesiologia de caráter ecumênico, assentada, sobremaneira, na obra pacificadora de Cristo, que estabelece a comunhão da humanidade com Deus e dos homens entre si, sendo, ele mesmo, a causa da paz e a própria paz.

Por fim, o quarto capítulo apresentará, de maneira breve, o caminho do hodierno movimento ecumênico em geral e a abertura do mundo católico ao ecumenismo, evidenciando as perspectivas atuais do movimento ecumênico para, enfim, à luz da perícope, propor o ecumenismo como paradigma para a teologia no tempo presente.

CAPÍTULO I - A CARTA AOS EFÉSIOS: QUESTÕES INTRODUTÓRIAS

Compondo o epistolário paulino, a Carta aos Efésios apresenta, em comparação com as demais cartas, algumas singularidades que suscitam diversas considerações a respeito da autoria e destinatários. O presente capítulo, tendo em vista a pertinência de tais questões, apresentará, de maneira breve, as perspectivas consideradas mais relevantes. Em seguida, propor-se-á uma compreensão global das principais intuições teológicas presentes à Carta.

1.1. Autoria

Amplamente comentada pelos Padres da Igreja, teólogos medievais e reformadores, a Carta aos Efésios conheceu uma história tranquila, no que tange a autoria paulina, até o século XVII. Sendo um dos primeiros escritos neotestamentários a ser citado pelos Padres como Sagrada Escritura, Efésios foi considerado, junto com a Carta aos Romanos, como a coroa da teologia paulina.¹

O primeiro estudioso a contestar, formalmente, a autoria paulina de Efésios foi o reverendo Edward Evanson, em obra publicada em 1792.² O argumento fundamental de Evanson repousava sobre a impessoalidade do autor para com seus

1 HOEHNER. *Ephesians*, p. 32.

2 EVANSON. *The Dissonance of the Four Generally Received Evangelists and the Evidence of Their Respective Authenticity Examined*, p. 261.

destinatários, bem como a afirmação presente em Ef 1,15, na qual o autor declara não conhecer os destinatários pessoalmente, mas somente por “ouvir”. Tal informação discorda de At 18,18-21, em que é narrada a presença de Paulo na cidade de Éfeso, ao final de sua segunda viagem missionária, por volta do ano 52, e de At 19,1–20,1, que descreve a permanência do apóstolo na cidade, nos anos de 53 a 56, em sua terceira viagem missionária. A perspectiva de Evanson foi o pontapé inicial para o surgimento dos argumentos posteriores que, a seu seguimento, contestavam a autoria paulina.

Em 1858, o teólogo Wilhelm Martin Leberecht de Wette realizou um estudo comparativo no qual colocou em relevo as semelhanças entre Efésios e Colossenses, argumentando que Efésios seria uma imitação teológica e literária de Colossenses.³ No século passado, Goodspeed⁴ publicou um artigo em que reuniu os principais argumentos que corroboraram a não-autoria paulina de Efésios, dando corpo à teoria amplamente aceita de que se trata de um escrito de caráter deuteropaulino, isto é, não proveniente de Paulo, mas de uma comunidade paulina.

Fundamentalmente, podem-se estruturar os argumentos a respeito da não autoria paulina com relação ao vocabulário, estilo, dependência literária e evolução teológica.⁵ Com relação ao vocabulário, apela-se à presença de trinta e cinco *hapaxlegomena*, isto é, a existência de vocábulos que ocorrem uma única vez em todo o Novo Testamento. Além disso, há quarenta e uma expressões que estão ausentes em

3 DE WETTE, Wilhelm Martin Leberecht. *An Historico-Critical Introduction to the canonical books of the New Testament*. Alfa: Indianapolis, 2002.

4 GOODSPEED. *Ephesians and the First Edition of Paul*, p.285-291.

5 HOEHNER. *Ephesians*, p.34-78.

todo o epistolário paulino e vinte e cinco presentes somente em Colossenses e Efésios.⁶ Romanello⁷, entretanto, apresenta a fragilidade deste argumento ao considerar a presença abundante de *hapaxlegomena* nas cartas indiscutivelmente paulinas. Além do mais, a simples presença de léxicos novos não é argumento irrefutável para a não-autoria, haja visto que, por exemplo, em Romanos, há a presença de 115 expressões únicas.⁸

O estilo, por sua vez, diz respeito ao modo intrincado, com períodos complexos e de difícil tradução, utilizado na elaboração do texto de Efésios. Hoehner, em seu comentário exegetico, argumentou demoradamente sobre a diferença de estilo se dar pelas circunstâncias do escrito. Comparando-a sobretudo com Gálatas (uma carta considerada autenticamente paulina), Hoehner afirma que esta possui uma gama de expressões únicas maior do que Efésios⁹, o que, segundo

6 DETTWILER. *A epístola aos Efésios*, p. 361.

7 ROMANELLO, Stefano. *Lettera agli Efesini: statu attuale della ricerca e prospettive*. Seminario di aggiornamento per studiosi e docenti di s. scrittura: per una Chiesa in costruzione. Le lettere di Paolo. Pöbstlich Istituto Biblico, 24 a 28/jan. 2022.

8 HARRISON. *Paulines and Pastorals*, p. 48.

9 Muitas expressões em Gálatas também são únicas dentro do corpus paulino. Estas incluem: τοῦ δόντος ἑαυτὸν ὑπὲρ τῶν ἁμαρτιῶν ἡμῶν, “Ele se entregou pelos nossos pecados” (1,4); ἐκ τοῦ αἰῶνος τοῦ ἐνεστῶτος πονηροῦ, “para nos libertar do presente mundo mal” (1,4); ἀνάθεμα ἔστω, “que ele seja amaldiçoado” (1,8-9); ἡναγκάσθη περιτμηθῆναι, “ele (não) foi obrigado a ser circuncidado” (2,3; 6,12); ἡ ἀλήθεια τοῦ εὐαγγελίου, “a verdade do evangelho” (2,5-14; Col 1,5); τὸ εὐαγγέλιον τῆς ἀκροβυστίας... τῆς περιτομῆς “o evangelho da incircuncisão... da circuncisão” (2,7); ἐξ ἀκοῆς πίστεως, “pelo ouvir da fé” (3,2-5); ἐξηγόρασεν ἐκ τῆς κατάρας τοῦ νόμου, “[Cristo] remiu [a nós] da maldição da lei” (3,13); τὸ πλήρωμα τοῦ χρόνου, “a plenitude dos tempos” (4,4); πτωχὰ στοιχεῖα, “elementos fracos” (4,9); τῆς χάριτος ἐξέπεσατε, “decaístes da graça” (5,4); τὰ ἔργα τῆς σαρκός, “as obras da carne” (5,19); ὁ καρπὸς τοῦ πνεύματος, “O fruto

o autor, não leva a colocar em dúvida a autoria paulina de Gálatas, como no caso de Efésios. Romanello, por sua vez, recorda que a simples argumentação de que a diferença de estilo se baseia tão somente na diversidade de contextos ou de destinatários parece menos provável que a afirmação de um escritor diferente. As diferenças de estilo, na compreensão de Romanello, não são meros artifícios literários, mas verdadeiras construções teológicas expressadas em novas formulações.¹⁰

Com respeito à dependência literária, destaca-se, sobretudo, a semelhança entre Colossenses e Efésios, a tal ponto que as cartas podem ser lidas em paralelo. Devido ao fato de Colossenses ser ligeiramente menor que Efésios, aceita-se comumente sua anterioridade. Ao realizar um estudo comparativo, Mitton concluiu que 26,5% da Carta aos Efésios é verbalmente paralela a Colossenses e 34% de Colossenses é paralelo a Efésios.¹¹ Hoehner, entretanto, relativiza as considerações de Mitton ao observar que, no caso de Efésios, trata-se de 246 palavras paralelas num total de 2429 palavras na carta.¹²

A mera consideração das palavras não pode conduzir a uma afirmação sobre a autoria paulina ou não de Efésios, tendo em vista que, no caso de Efésios e Colossenses, há

do Espírito” (5,22); ἀλλήλους προκαλούμενοι, “provocando-nos uns aos outros” (5,26); ἀλλήλων τὰ βάρη βαστάζετε, “carregai os fardos uns dos outros” (6,2); τὸ ἴδιον φορτίον βαστάσει, “cada qual tem de carregar seu próprio fardo” (6,5); θεός οὐ μκκτηρίζεται, “de Deus não se zomba” (6,7); τὸν Ἰσραὴλ τοῦ θεοῦ, “o Israel de Deus” (6,16); and τὰ στίγματα τοῦ Ἰησοῦ, “as marcas de Jesus” (6,17). Novamente, essas dezoito expressões únicas em Gálatas provam que Paulo não escreveu esta carta? (HOEHNER. *Ephesians*, p. 53).

10 ROMANELLO. *Lettera agli Efesini*, p. 3.

11 MITTON. *The Epistle to the Ephesians*, p.57.

12 HOEHNER. *Ephesians*, p. 57.

palavras semelhantes usadas com semânticas diferentes. É o caso de “mistério” que, em Cl 1,27, diz respeito à configuração dos fiéis a Cristo, enquanto em Ef 3,6, trata-se da união de Judeus e Gentios em Cristo.¹³ É fato a existência de paralelos inegáveis entre Efésios e Colossenses, sobretudo no que tange à organização temática das cartas.¹⁴ Tais paralelos conduzem à uma dupla hipótese: ou ambas as cartas são de um mesmo autor, ou, no caso de Efésios, trata-se de um imitador de Paulo.

A grande maioria dos exegetas¹⁵ opta pela consideração da não autenticidade paulina de Efésios. Tal consideração leva em conta não somente a similaridade dos vocábulos, mas, sobretudo, as diferentes ideias que os vocábulos semelhantes expressam. Isso levou à uma revalorização significativa da pseudoepigrafia, que já não é considerada mera cópia ou falsificação da autoridade de uma figura conhecida; antes, trata-se de verdadeira reelaboração teológica, o que a Carta aos Efésios manifestadamente o faz. Convém, agora, bre-

13 GOODSPEED. *An Introduction to the New Testament*, p. 233.

14 Prólogo: Cl 1,1-2 = Ef 1,1-2; ação de graças e intercessão: Cl 1,3-14 = Ef 1,15-23; a alienação à reconciliação com Deus: Cl 1,21-23 = 2,11-22; os sofrimentos de Paulo e seu ministério do Mistério: Cl 1,24-2,3 = Ef 3,1-13; rejeição da vida antiga e a recepção da nova vida: Cl 3,5-11 = Ef 4,17-32; exortação para amar: Cl 3,12-15 = Ef 5,1-6; exortação para sabedoria: Cl 3,16-17 = Ef 5,15-21; código familiar: Cl 3,18-4,1 = Ef 5,22-6,9; exortação à oração e à proclamação do mistério: Cl 4,2-4 = Ef 6,18-20; elogio a Tíquico Cl 4,10-17 = Ef 6,21-22; bênção: Cl 4,18 = Ef 6,23-24 (HOEHNER, *Ephesians*, p. 60).

15 Hoehner, em seu comentário exegetico à Efésios, apresentou uma lista com o nome dos principais exegetas dos últimos 300 anos em suas tendências de considerar a autenticidade paulina da carta ou o recurso à pseudoepigrafia. Fato interessante é que 80% dos exegetas modernos são favoráveis à pseudoepigrafia, apesar de que, nos últimos 30 anos, percebeu-se um aumento significativo de exegetas que optaram pela autenticidade paulina, sobretudo os de língua inglesa. Ver: HOEHNER, *Ephesians*, p. 48.

vemente apresentar o fenômeno da pseudoepigrafia e, de maneira exclusiva, sua significação para a Carta aos Efésios.

1.2. *Pseudoepigrafia*

Considerando a discussão inconclusa sobre a autenticidade paulina da Carta aos Efésios, optei, segundo os critérios apresentados e que se revelaram oportunamente favoráveis, por considerar a obra em questão como pseudoepigráfica, isto é, não tendo sido escrita por Paulo. O argumento que sustenta tal opção é, sobretudo, a evolução teológica presente em Efésios, comparando-a com as cartas consideradas autenticamente paulinas. Além do mais, Efésios já reconhece o lugar relevante de Paulo no “mistério”, junto aos apóstolos e profetas (Ef 2,5-7), o que indica um período posterior, no qual a comunidade eclesial já conhece uma estruturação significativa e referendada às figuras proeminentes da história.¹⁶

O fenômeno da pseudoepigrafia era presente no mundo hebraico antigo e ganhou intensa popularidade sobretudo no judaísmo helenístico da diáspora.¹⁷ Coleções inteiras do Antigo Testamento eram atribuídas a personalidades notórias (como o Pentateuco a Moisés, os livros sapienciais a Salomão e os Salmos a Davi). A preocupação com a legitimidade da

16 A este respeito, Romano Penna destaca a diferença significativa na auto apresentação do Paulo de Efésios com o caso de 1Cor. Enquanto em Efésios Paulo se apresenta como destinatário especial da revelação, em 1Cor 15,8-10, Paulo apresenta-se como “um aborto” e o “último dos apóstolos”. Em Gl 1,15-16, Paulo apresenta-se, também, como destinatário de uma revelação, entretanto, diferentemente de Efésios onde não há um conflito com os judeu-cristãos, em Gálatas, Paulo está fazendo uma apologia da sua pregação. Ver: PENNA. *Lettera agli Efesini*, p. 60.

17 BORING. *Introdução ao Novo Testamento*, p. 546.

autoria não era algo presente ao homem bíblico. O recurso à pseudoepigrafia, sobretudo no Antigo Testamento, estava em função da reinterpretação.¹⁸ É o caso de 1-2 Crônicas que reinterpreta 1 Samuel – 2 Reis, de Daniel que reinterpreta Jeremias, e do Deutero e Tritoisaiás que reinterpreta o Isaías de Jerusalém. Boring observa que o próprio Novo Testamento apresenta algo semelhante no caso dos evangelhos: Mateus e Lucas reinterpreta Marcos e Q.¹⁹

As cartas deuteropaulinas são tidas, pela grande maioria dos exegetas, como exercícios de recepção e atualização do pensamento de Paulo. Tais cartas, apesar de pseudoepigráficas, não fazem mera utilização do nome de Paulo para atribuir-lhes valor. Antes, trata-se de um primoroso trabalho de aprofundamento da teologia do próprio Paulo. Heinrich Julius Holtzmann, em 1837, pela primeira vez, apresentou a ideia de uma “escola paulina” como a responsável pela elaboração dos textos pseudoepigráficos.²⁰ Apesar de amplamente debatida, a ideia de uma “escola paulina” não deve ser compreendida como instituição formal,²¹ mas como o círculo de influência da pregação de Paulo.

18 David G. Meade, em sua obra *Pseudonymity and Canon*, apresenta uma diferenciação entre o fenômeno da pseudoepigrafia no mundo greco-romano e na tradição bíblica. Diferentemente do mundo greco-romano onde apelava-se à importantes figuras históricas para dar a um determinado texto valor que, sem tal apelativo, ele jamais obteria, no mundo bíblico a pseudoepigrafia está em função do desenvolvimento do “depósito” da revelação que se baseia num núcleo originário (a personagem evocada) por meio de uma inteligente, flexível e leal fidelidade ao pensamento presente no “núcleo original” ao qual se evoca (MEADE, David G. *Pseudonymity and Canon*, p. 17-43).

19 BORING. *Introdução ao Novo Testamento*, p. 542.

20 SCHNELLE. *Teologia do Novo Testamento*, p. 697.

21 Com a expressão “instituição formal” não queremos cometer um anacronismo ao comparar nossas modernas instituições educacio-

No exercício de seu apostolado, Paulo estabeleceu uma rede de colaboradores e colaboradoras. Cerca de quarenta pessoas são mencionadas nas cartas autênticas. Tais colaboradores participavam ativamente da missão de Paulo não somente sob o aspecto organizacional, mas, segundo Dettwiler, na própria elaboração teológica. Estes não trabalham, meramente, “com Paulo”, mas “sobre o mesmo fundamento teológico que Paulo”.²² O Apóstolo dos Gentios, de igual forma, estabeleceu uma relação de proximidade e afetuosidade com as comunidades fundadas por ele. O cristianismo primitivo conheceu o fenômeno do compartilhamento das cartas de Paulo entre as comunidades fundadas por ele já no período de composição do Novo Testamento, como é atestado em Cl 4,16. Além do mais, nos manuscritos das cartas protopaulinas, há a presença de glossas, o que significa que, mesmo nos textos de autenticidade atestada, há o trabalho de um “editor” ou “hermeneuta” do pensamento do Apóstolo.²³

Os escritos pseudoepigráficos, sobretudo no Novo Testamento, estão ligados diretamente ao contexto vivido pelas nascentes comunidades cristãs. Eles representam, no caso das cartas paulinas, o esforço por continuar o trabalho missionário de Paulo por meio do aprimoramento da doutrina e a correção aos eventuais desvios que vão surgindo no cotidiano da comunidade. De maneira quase consensual, afirma-se que, apesar do modelo de carta, Efésios é, antes de tudo, uma espécie de encíclica ou homilia. Sua intenção é expor a doutrina ensinada por Paulo por meio de um

nais – escolas – com a possível escola paulina. Antes, a “formalidade” referenciada diz respeito às escolas rabínicas e as escolas filosóficas do mundo greco-romano.

22 DETTWILER. *Paulo*, p. 451.

23 DETTWILER. *Paulo*, p. 454.